



O CORPO

Dança

Boletim da Escola Superior de Dança • N.º 2 • Verão 88

Dança

DANÇA

Boletim da Escola Superior de Dança, nº 2, Primavera de 1988

DIRECTORA

WANDA RIBEIRO DA SILVA

CONSELHO DE EDIÇÃO

Gil Mendo, Ana Maria Vian,
António Pinto Ribeiro

CAPA

Maqueta de Conceição Abreu
Desenho de Ruth Rosengarten

DEPARTAMENTO GRAFICO

Henrique Mourato

EDITORIAL	5
Gil Mendo	
O MEU CORPO E O CORPO DOS OUTROS	7
Vera Mantero	
O CORPO POR CONTA DE OUTREM	11
João Natividade	
A EXPERIENCIA E AS ARTES DO CORPO	13
Antonio Pinto Ribeiro	
E-ME DIFICIL FALAR DE DANÇA	17
Joana Providência	
AS FORMAS CRISTALIZADAS DO CORPO	19
Maria José Fazenda	
A EXPANSÃO DO CORPO	23
Fernando Crespo	
Marina E. Graça	
FRAGMENT D'UNE CONVERSATION (INACHEVEE)	33
AVEC ANNE TERESA DE KEERSMAEKER	
RUTH ROSENGARTEN	39
ESTETICA SOB A PELE	43
José Pinto Correia	
DO CORPO AS PALAVRAS	45
Anabela Couto	
Luis Maio	
PARA UMA LEITURA DO CORPO	49
<u>N'A DEMANDA DO SANTO GRAAL</u>	
Nuno de Almeida Lopes	
NOTICIARIO	55

E-ME DIFÍCIL FALAR SOBRE DANÇA

Joana Providência *

é-me difícil falar sobre dança / de qualquer das formas passo a dar a ler textos escritos, por mim, enquanto pensava nela / no oriente antes de se aprender a dançar percebe-se corpo / percebe-se corpo, sente-se corpo e percorre-se corpo como o primeiro território a conquistar / penso não e faço-a sentir sem que ela precise de se mexer / de repente o meu corpo todo é não, pois todo o meu corpo respira não / gestos como corpos temos todos / gestos como corpos temos todos, digo todos somos corpo, o corpo / mal ou bem o corpo com os variados gestos, gestos / viciados e repetidos os gestos, tiques / tiques gaguejos do corpo e depois só alguns são gesto / registos de instantes, a dança enquanto registos de alguns instantes / pois registos de alguns instantes que vêm à superfície sempre que nos ocupamos desse espaço / desse espaço que é a dança / e então eu posso dizer que me ocupo do movimento, do meu corpo, da sua imagem que toma a dimensão de todo o espaço / toma a dimensão de todo o espaço sempre que me deixo ficar nesses instantes / fixo-me nesses instantes / e imobilizada de dentro para fora permanece ainda diluída nesse espaço que me deixa fora do contexto / fora do contexto / fora do contexto e depois resta-me uma impressão cada vez mais azul destes momentos / destes momentos / momentos / instantes / a dança essa relação poética do corpo com o espaço, relação de transformação desse espaço / por isso arte / por isso poética / sendo também cultural porque transformação e subversão da natureza / ou criação de uma segunda natureza / a dança enquanto produção artística / trabalho, elaboração que transforma o bruto segundo uma linguagem / o bruto segundo uma linguagem com a finalidade de ligar a terra ao céu, o contingente ao perfeito / essa tensão chama-se beleza a recriação do mundo / dizia a recriação do mundo sujeita a um ponto de vista, visão apenas estética / realização material da aspiração do homem enquanto espiritual / último nível de operatividade / linguagem é a forma particular de construir / desenvolvimento poético da técnica / toda a produção artística é uma forma de conhecimento / a história das produções artísticas desenvolve-se a par da utilização de novos materiais e consequentemente de novas técnicas / a partir do movimento moderno assiste-se à exaltação do indivíduo /

do indivíduo como universo suficiente / a arte moderna é como um jogo de artifício de cada vez mais efêmera apenas explosão de luxo / uma explosão de luxo / da exaltação dos deuses universais, passou-se à compreensão dos detritos como material de operação / os detritos como material de operação / detritos